

CAMPANHA ELEITORAL

UM HEROE SEM GLORIA — (Paródia do quadro de Meissonier)

CAMPANHA DA FRANÇA — A VOLTA DA RUSSIA (1814) — (Os vencedores de Austerlitz são os vencidos de hoje).



Volton adá! — (Cuz qu'il a fait, euz qu'il a defait se tournent également contre lui).

É sempre assim quando os exercitos só se batem por preguiça, medo ou ambição.



Recebemos:

O reino encantado, chronica sebastianista, por T. A. Araripe Junior. — Publicado com muita acceitação no rodapé da *Gazeta*.

Revista da Phenix litteraria, n.º 7. — Traz uma poesia *O meu ideal*, que principia assim:

Pallida, mas pallida, como era de Hyante
A poeta envergada que a Thidias clausura,
Mais blada que essa virgem gentil de Capoteo,
Mais simples que a Deodomena que o Orbeo Molatrava.

Que metro é este?

Bibliotheca economica, n.º 15, 16, 17 e 18. — Continha a publicar *A historia de um crime*.

A mãe de familia e o lar domestico. — Este livrinho produzira uma revolução cá em casa: todos os nossos collegas, excepto o Fin-fim, já fizeram pedidos do casamento.

Diccionario universal portuguez, por Francisco de Almeida. — Importante publicação para a qual pedimos a protecção do publico. Assigna-se na livraria Barboza & Irmao.

Revista de horticultura, n.º 25 a 31.

Novo Mundo, n.º 91, e *Revista industrial illustrada*, n.º 13. — Publicações redigidas por J. C. Rodrigues.

Economista brasileiro, n.º 15.
La Saison e La mode illustrée.
Gracias!

Agradecemos:

A Sociedade Tenentes do Diabo o seu gracioso convite para o baile de 10 do corrente.

Aos Fr. Brandão & Mattos os convites para a primeira representação da *Princesa Autimo* em beneficio dos mesmos senhores.



Magestade!



Besouro daria de bom grado uma das suas azas ou ambas ellas, para n'este momento solemne poder deixar de dirigi-se a V. M. — tal é a hesitação e o acanhamento que no supradito momento solemne lhe embarçam os movimentos.

Mas, Imperial Senhor, se ha casos que podem mais do que as leis, não é menos certo que ha tambem casos superiores aos acanhamentos e hesitações, ainda que sejam de um insecto de azas douradas.

Permitta pois V. M. que o *Besouro* zumba em torno dos vossos constitucionaes ouvidos, apenas tres echos, que os vossos subditos leaes e fieis o encarregaram de transportar até tão altas e auriculares regiões.

Não vem o *Besouro* queixar-se a V. M. dos factos dados nas ultimas eleições; não vem tambem fallar do *galé* dos Estados-Unidos, nem dos actos de D. Gaspar. Não, Imperial Senhor, o assumpto das reclamações de que o *Besouro* se faz interprete é muito outro, é um assumpto artistico-lyrico.

V. M. é testemunha dos effectos da companhia lyrica entre nós. Só dois factos tem o raro merecimento de fazer reunir os vossos subditos — a companhia lyrica e as conferencias de S. A. o Principe Natuzera.

Este ultimo facto não tem consequencias nem explicação possível — é uma verdadeira aberração! O primeiro, porém, é gravissimo pelos effectos que produz.

Os fieis e leaes subditos de V. M. vão ao theatro lyrico, pelas seguintes razões:

1.º Porque V. M.ahi vai todas as noites.

2.º Porque é preciso que V. M. os veja ahí.

Alguem suppõe haver uma outra razão, a qual consiste — em ouvir musica.

Ora a todos esses subditos que enchem o nosso imperial theatro, que nas noites de espectaculos faz lembrar o theatro de Versailles no tempo do Rei Luiz XIV, tem causando extraneza o procedimento, não de vossa Magestade, mas das suas imperialissimas palpebras.

As palpebras de V. M. cinco minutos depois que o sol da realzaeza disposta no seu camarote, deixam se cahir! Os vossos subditos que esperam no olho imperial a impressão das melodias de Verdi ou de Donizetti, ficam desesperados, encontrando apenas a menina do referido olho, velada pelas roseas membranas.

E' um desespero. Poderá V. M. dizer que Homero tambem dormitava. Mas os vossos subditos poderão responder — não está bem provado que V. M. seja Homero, nem tão pouco que este ultimo fosse dormir para o theatro da Guarda Velha.

Sim, porque, se o somno em V. M. é um habito, como o da Roza e o da Canja, o que o empresario devia preparar no theatro não era um camarote, ha duas syllabas a mais — era apenas uma cama para V. M. dormir o seu somninho descansando ao som do acalantar de M.^{me} Reppeto e Bianchi Fiorio.

Não param aqui, Imperial Senhor, os reparos de vossos subditos, que pelo muito amor que vos consagram, nunca despregam os olhos de V. M.

Affirmam elles, que V. M. em quanto dormita e em quanto está espartinho, está sempre marcando o compasso com os perpetuos defensores do Brazil, isto é, com o *fura-bolos*, o *mata-piolhos*, o *seu vizinho*, etc.

Ora, tem acontecido, que algumas artistas

enquanto cantam, attrahidas pelos deslumbramentos da realza elevam os olhos ao vasso camarote precisamente no momento em que V. M. dormita e marca o compasso de uma maneira que não está de accordo com o maestro Bassi, que neste caso lyrico tambem *rege* como V. M.

As artistas na perplexidade de—ou seguirem o compasso imperial ou do seu regente, geralmente resolvem-se por não adoptar nenhum d'elles, o que provoca algumas desajnações.

Se pois V. M. não pôde estar no theatro sem *reger*, propomos o seguinte:

Que o maestro Bassi vá levar o pesodo seu voto ao conselho de Estado, e que V. M. empunhe as redeas da opera lyrica, não se esquecendo nunca de fazer com que os tymbales entrem a tempo.

Ha ainda mais um pequeno e ligeiro reparo.

Nota-se que em quanto V. M. dormita e rege, protegido pelos estofos do imperial camarote, cá fora, no largo, estão leitados por terra 10 ou 12 homens, que conservam presos aos braços outros 10 ou 12 cavallos.

Esses homens, são Imperial Senhor, os mesmos que montados nos ditos cavallos tem de trotar atraz da berlinda de V. M., naturalmente para protegerem a berlinda e não V. M. que não corre, felizmente, os perigos que ameaçam o grande Guilherme. E se por uma fatalidade as situações fossem identicas, não precisava V. M. de tropa atraz de si.—Se o Rei Guilherme tem a força para os socialistas de lá, V. M. para os de cá, tem um instrumento mais humanitario: é um simples *despacho*.

Querem mal a V. M.? Onde está o inimigo? Pois bem, venha cá o inimigo, tome lá a pasta da justiça, da fazenda, ou um consulado.

E ahí está!

Por estas razões todas se vê que não ha razão para tal *mise-en-scène*.

E como naturalmente V. M. ignora que quando se mostra aos seus vassallos, tem atraz de si um esquadro, nós a bem das instituições monarchicas, supplicamos a V. M. que supprima o *rebo-leza* de soldados e cavallos, que não foram precisamente feitos, nem são precisamente pagos para trotar atraz das imperiaes carruagens, o que além de todos os inconvenientes poderá fazer com que elles á vista de tantos trotes, estejam cançados no dia em que hajam de defender o pendão auri-verde.

Disponha V. M. do mesquinho insecto a que vulgarmente se chama

BESOURO.



Coisas de casa

A preguiça, que os transeantes da rua do Ouvidor têm tido occasião de contemplar á janella do nosso escriptorio, deu á luz com felicidade, segunda-feira ultima, ás 6 1/2 horas da tarde uma elegante preguiçinha.

Como não fossemos prevenidos, correu deastradamente a operação: a recémnascida cahiu da janella á rua, restituindo ao Deus das preguiças uma alma que um breve instante logrou apenas.

A' infeliz mãe as nossas condolencias.



Elles os...



terminaram as eleições. Quer isto dizer que só d'aqui a quatro annos, pelo menos, é que o povo soberano têm de ir maltrapilho, sujo, aguardentado e facinora exercer o seu mandato de cidadão.

Só d'aqui a quatro annos é que o bom, o pacifico, o honesto, o limpo cidadão pôde ser victima do outro cidadão que não é bom, não é pacifico, não é honesto nem é limpo.

E temos que esperar ainda por tanto tempo; ficamos a 'erer anciedades malandras, desejos pelos representantes novos, porque gostamos muito de ver eleger um representante, e vel-o novo!

Agora só o dia 5 vai dizer quem são elles os representantes, elles os eleitos pela vontade do povo, e pela espontaneidade da boa consciencia, elles os que vêm nos aborrecer com a garrulice intempestiva, com as questionculas do bairro em que moram, com as pretenções dos protegidos. Elles os representantes ahí vêm! e a patria não os economiza! seria mais util deixal-os já eleitos e em outra occasião, em melhor occasião usual-os.

Só assim o ministro da marinha protêsta.

LEIGRE.



RHETORICAS CONSTITUCIONAES E CHAPAS PARLAMENTARES

(Copula das instituições) — EVANGELHO PARA NÓS.

A TENTAÇÃO

5.º Então tomando o diabo o filho o levou á Cidade Santa e o poz sobre o pinaculo do templo.
6.º e lhe disse: se és filho de Deus, lança-te d'aqui a baixo. Porque scripto está: Que mandou aos seus anjos que cuidem de ti, e elles te tomarão nas palmas, para que não succeda tropeçares em pedra, com o teu pé.
(S. Mathias, Cap. IV.)



Se és o democrata que dizes, atira-te d'ahi abaixo se és capaz..... para o lado da luz.

O que dirá O Apostolo?

Recommendação

Como em outro lugar noticiamos, a nossa preguiça teve o seu bom successo. Mas como a criança morreu, convidamos os senhores *reporters* da imprensa fluminense, com especialidade o Sr. Montaury e João de Almeida, a virem mamar leite de preguiça que de certo será conveniente ao bom desempenho de sua profissão.



Ao meu amigo Belchior Alceste.

Já que tens idéas machas,
Vê lá, pois, se te despachas
Vai negociar em mechas
Em vez d'escrever com péchas.
Se não uma tunda abichas,
Pois quando escreves te espichas
E de asneiras nos embuchas
Quando pela idéa puchas!

Mas se com a trouxa puchas
E nunca mais nos embuchas
Com folhetins em que espichas
O bom senso; então abichas
Um abraço — embora péchas
Tu tenhas — não vendas mechas,
Vê só, pois, se te despachas.
Se é que tens idéas machas!



Erratas.

Arthur n.º 6 informou-nos mal: o Sr. Dr. Ferreira de Araujo, segundo nos declarou pessoalmente, não vai ao angú da Travessa das Bellas-Artes; manda-o buscar e come-o em casa.

O angú é que vai a elle. Fazemos esta declaração para evitar embaraços aos futuros biographos do referido doutor.



Recebemos do Sr. Thomaz Lino de Assumpção o seguinte bilhete que gostosamente publicamos:

« Aos Srs. redactores do *Besouro* previne

T. LINO DE ASSUMPÇÃO

que nunca desejou elevar-se á altura de um principio. O que deseja simplesmente é que o deixem em paz. »

Amen.

O nosso illustrado amigo *** pede-nos para declarar a Alceste, folhetinista do *Diario do Rio*, que elle (***) nunca teve a imprudencia de levar ao theatro lyrico a mulher e a amante, a primeira na serie A e a segunda na serie B.

Houve um lamentavel *qui-pro-quo*.

O nosso amigo frequenta com sua mulher os espectaculos da serie A e as suas cadeiras são occupadas na B por um irmão do *** muito parecido com elle.

São ambos casados.

DYZ.



Granulos

Apostolo publica — sempre que Deus quer — um annuncio das obras que vende no seu, iamos dizer balcão..... no seu oratorio.

Entre muitas obras confortaveis encontramos:

MANÁ DO SACERDOTE. — 1 vol. broch. 18500 réis.

E' caro. Qualquer pharmacia vende por menos umas tantas grammas de maná; é verdade que não se garante a efflicacia nem tão pouco a...

brochura.

— Sabes que levei ao Conservatorio a minha peça?

— Qual?

— A quella que dizes ser a peor.

— Ah então... pregaste-a.

(E' das taes á M.)

Ha dias na porta da Gazeta o povo parava para ver, as mulheres estremociam com vertigens olhando muito para cima, as crianças apontavam inconvenientemente, e erguiam-se cada vez mais á altura de... um principio.

KIT.



Risque a canja.



s instintos pantagruelicos de Sua Magestade, as expansões que tinha pela culinaria modificaram-se nestes ultimos tempos.

Sua Magestade é o homem das tradições. E' um largo museu, cheio de velharias, de cousas inuteis o seu espirito; não ha meio de pendurar a um prego, collocar em uma prateleira alguma idéa nova e feliz, convenientemente mergulhada no frasco de alcohol; nada, não é possível...

Porém foi agora, na época da ridicula velhice do seculo XIX, que Sua Magestade, com o sangue frio do grande homem, com a calma apostolica, revogou, não a constituição que garante o direito dos povos, porém a constituição que garantiu o bem estar da sua viscera digestiva, revogou a canja!

Na proxima falla do throno, lerá este escantilhão do *menu* parlamentar.

« Senhores representantes da nação, não tomou mais canja! »

Grande *fa-fa* no auditorio!

JULIÃO.



Pois é verdade!

Ha muito tempo que Mlle. A. B., alcazarina, alimentava uma paixão desesperada por um dos nossos desenhistas mais estimados. Este nosso amigo resistiu sempre ás seducções da linda franceza, que todos os meios e modos pôz em pratica para abrandar-lhe o coração, e dizia-lhe como Sertorius: Tu és artista. Pois sabem os leitores o que acaba de fazer Mlle. A. B? Raptou-o! Sim, raptou-o, e levou-o na malta para o Rio da Prata, como se fôra uma duzia de meias cruas.



Noticiario.



stamos tão alegres, tão alegres que quasi nos ia escapando o noticiario.

Em todo o mundo não se deram esta semana casos iguaes aos que se deram cá em casa.

A Preguiça teve o seu bom successo e chegou do Ceará o nosso amigo José do Patrocínio, que em breve tambem dará á luz — um livro que traz na cabeça e nas malas.

No escriptorio do *Besouro* dão-se alviçaras a quem nos restituir o D. Filho. Suppõe-se que por engano, um violino da Companhia lyrica o metteu, em vez da rebecca, na respectiva caixa

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros para seguir á risca o programma das economias, resolvem não comprar mobilia para o seu catita palacio no Cattete. A mobilia que lá está é a da respectiva Secretaria.

Economia!

Nos *Cinco entendidos* de que fallou o critico lyrico do *Jornal* não entram o General Osorio nem o Sr. Anisio. O primeiro diz que a respeito de musica só gosta da de *pancadaria*. Para elle um bom *rufio* vale mais que a garganta da Sr.^a Reppeto.

O Sr. Anisio é de opinião diversa — gosta mais dos *registros inferiores* da Sr.^a Fiorio.

São gostos!

O Sr. Furtado vai abandonar o *Cassino* e tomar conta do theatro de *D. Maria II* de Lisboa, um verdadeiro templo da arte.

O elenco da companhia que alli vai funcionar é o seguinte:

O Sr. Furtado, sua senhora e seu sogro. Diz-se que tambem fará parte da Companhia Normal o nosso primeiro actor comico, o Sr. Martins. Ainda bem. Que vão todos e que não voltem é o que desejamos.

Nous en avons assez!

A actriz Lucinda tomou uma resolução heroica: representar com os seus botões — que são muitos.

Ainda assim, alguns d'elles dizem que não ouvem. Calumnias!

BRAZ.



THEATROLOGIA POLITICA, MUSICAL, etc... e tal.

et cetera
e tal...et cetera
e tal...

Lyrico — A Lucia — no templo da Gloria — *Me tradisti.....
diisti..... diiste... Si..... Si.....* (2.º acto)
et cetera e tal



Depois do Lyrico — Lucia — *O' bell' alma ennamorata...*
(3.º acto) morre na gloria e... et cetera e tal.

CASSINO — Aparece terça-feira
20 a gentil Maria Adelaide, es-
preitando por entre os *Tres domi-
nós* de vossa, o publico seu
admirador. — Haverá sorpreza,
porém eu..... não digo porque...
et cetera e tal.

et cetera
e tal...et cetera
e tal...et cetera
e tal...et cetera
e tal...

Acordaremos amanhã d'estes seus tristes aos primeiros compassos dados por Miguel Angelo no Casino Fluminense... et cetera e tal.
Amão os amadores, e amadores, os dilettanti e... et cetera e tal foram entalados entre duas barrigas: do manhã a do Miguel Angelo, à noite a do
pópulo fluminense.
No a hora de justo poderemos, talvez, culpar dos nossos (barrigas) fugidos a d'aquelle e et cetera e tal.
Porque hoje e moda ser a gente gordão e tambem... et cetera e tal.